

ANEXOS

Anexos I – Grelhas de Observação Interação

Grelha Relações Sociais

Grelhas feitas a partir do COR - Child Observation Record

Nome: S

Data: 9/2/2011

Relações com outras crianças	Sim	Não	Observações
A criança ainda não brinca com as outras crianças.		x	
A criança responde quando outras crianças iniciam interações.	x		
A criança inicia interações com outras crianças.	x		
A criança mantém interações com outras crianças.	x		
A criança trabalha em projectos complexos com outras crianças (partilha trabalhos, segue regras).			Na grande maioria das vezes não cumpre as regras e não gosta de partilhar com as outras crianças

Envolvimento na resolução de problemas sociais	Sim	Não	Observações
A criança ainda não colabora com os outros, para resolver um conflito. Em vez disso, foge ou usa de força.	x		
A criança encontra modos aceitáveis de obter a atenção dos outros (não bate ou dá pontapés para obter atenção).		x	
A criança requer a ajuda do adulto para a resolução de problemas com outras crianças	x		
A criança tenta, por vezes, resolver problemas com outras crianças, com independência, pela negociação ou por outros meios socialmente aceitáveis.			Raras vezes
A criança resolve, geralmente, com autonomia, problemas com outras crianças (partilhar materiais, tomar a sua vez).		x	

Ficha de Observação/Informação

Grelha individual¹

Nome: _____

Data de nascimento: ____ / ____ / _____

Ano lectivo 2010/2011

Grupo: 3 anos

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM SOCIAL			
INICIATIVA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS			
	Sim	Não	Em desenvolvimento
Faz e expressa escolhas, planos e decisões			
Resolve problemas experimentados ao brincar			
Responsabiliza-se pelas suas próprias necessidades			
É responsável pelo que é seu e respeita o que é dos outros			
Exprime sentimentos/emoções através de palavras			
Participa nas rotinas de grupo			
Participa em actividades em grande ou pequeno grupo			
Espera pela sua vez para falar/participar			
Participa e colabora com a Educadora e outros adultos			
É sensível aos sentimentos, interesses e necessidades dos outros			
Constrói relações com outros	Crianças		
	Adultos		
Constrói relações com crianças e adultos			
Cria e experimenta brincadeiras/jogos cooperativos			
Lida bem com conflitos interpessoais			
É capaz de resolver os seus conflitos na base do diálogo			
Assume os seus erros			
Cumprir as regras da sala			
Elabora regras (na sala ou num jogo)			
Arruma espontaneamente			
Observações:			

¹ Com base nas orientações dadas pelas Experiências-Chave do Modelo Pré-Escolar High/Scope

Anexos II – Registos

A - Amostragem de acontecimentos

Objectivo da observação: tempo em que estão numa área

Grupo: _____

Observador: Estagiária

Tempo de observação: 20 minutos

Data: 30/11/2010

	10h15min	10h20min	10h25min	10h30min	10.35min
Biblioteca	M D	B → Ma	I A → J	→ → T →	→
Construções	R.A. P Di	D →	M → An	→ M.J →	I → →
Casinha	I B Ma T	→ R.A. MJ →	B → → →	→ P R.P. M	D → → M
Jogos	J M.J A	→ →	S Gi R.P.	→ → R.A.	Di →
Pintura	A R.P.	→ →	D	→ Al	Ma → B A J
Garagem	S Ga Gi	Di →	→ Ga	→ →	S Gi →

B - Registo de Observação

Nome da criança: R.P

Idade: 2 anos e 10 meses

Observadora: Benedita (Estagiária)

Data: Outubro

Incidente:

O R. é a criança mais nova dentro do grupo. Participa nas brincadeiras e actividades, integrando-se facilmente no grupo.

No entanto, provoca muitas vezes confusões com as outras crianças. A forma como o faz (beliscando, empurrando), é tão subtil, que os adultos não chegam muitas vezes a perceber quem e como iniciou a quezília.

Quando chamado à atenção, o R. fica sentido e começa de imediato a pedir a presença do “Bu Jé” (avô Zé).

Comentário:

Este comportamento revela que o R. não gosta de ser chamado à razão. Gosta de impor a sua vontade, não levando em grande conta as chamadas de atenção – fica sentido com elas mas rapidamente volta a fazer o mesmo.

C – Registo Portfólio

1)

Data da Situação: 21 de Março

Seleccionado por: Estagiária

Idade: 3 anos e 7 meses

Sentado na área dos jogos a brincar com outras crianças o A levanta-se e vai ter com o R.A e diz:

- Não sabes as regras da sala?

O R. não responde e o A. continua:

- Tens que arrumar as coisas, depois de brincar não pode ficar assim.

Comentário do adulto:

O A conhece as regras da sala e tenta respeitá-las, mas também faz com que os outros as respeitem.

Indicadores de desenvolvimento:

- Formação pessoal e social

- Convivência democrática/cidadania - contribui para a elaboração de regras de vida em grupo, reconhece as suas razões e necessidade e procura cumpri-las.

- Linguagem oral e abordagem à escrita

- Compreensão de discursos orais e interação verbal - partilha informação oralmente através de frases coerentes.

2)

Data da Situação: 10 de Maio

Recolhido pela: Estagiária

Idade: 4 anos e 2 meses



Comentário criança:

“ Estava a pintar a caixa da comida. Estava a espalhar bem a tinta para ficar bem. O M. também estava a pintar. Tinha o chapéu porque era o tratador dos animais.

Comentário do adulto:

O A. pintou a caixa sem mostrar sinais de cansaço, tentando fazer o melhor trabalho possível, apesar de, para isso, ter parado a brincadeira na quinta.

Indicadores de desenvolvimento:

- Expressões e comunicação:

- **Plástica:** Desenvolvimento da criatividade (reflexão e interpretação):

- Emite juízos sobre o seu trabalho, indicando alguns critérios da sua avaliação.
- Utiliza de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (pintura), para recriar temas.

- **Dramática:** Desenvolvimento da criatividade (experimentação e criação):

- A criança inventa e experimenta personagens e situações de faz de conta ou de representação, por iniciativa própria ou a partir de diferentes estímulos.

- Formação pessoal e social:

- **Independência e autonomia** – Manifesta a sua opinião e apreciações críticas, indicando alguns critérios.

D – Descrição diária

Nome da criança: M

Observadora: Estagiária

Data: 24 de Fevereiro de 2011

Descrição:

A M depois da análise do seu lanche fica “amuada” por ter pinta vermelha e diz: “Não é vermelha! tenho pinta verde isto é bom e posso comer” (bolachas com chocolate)

Comentário:

A M acha que as bolachas com chocolate são um bom lanche pois ainda não percebeu quais são os alimentos saudáveis.

Nome da criança: M

Observadora: Estagiária

Data: 28 de Março de 2011

Descrição:

A M dirige-se à estagiária e diz: “Hoje trouxe água e bolachas Maria. Vou ter pinta verde, isto faz bem à barriga”.

Comentário:

A M já compreende que só tem pinta verde se trazer lanche saudável e quais são os bons alimentos e pediu à mãe para lhos dar.

Anexos III – Documentos fotográficos

Ilustração 2 – Desarrumação da sala



Ilustração 1 – Colares de identificação das áreas



Ilustração 4 – Identificação dos lugares de arrumação



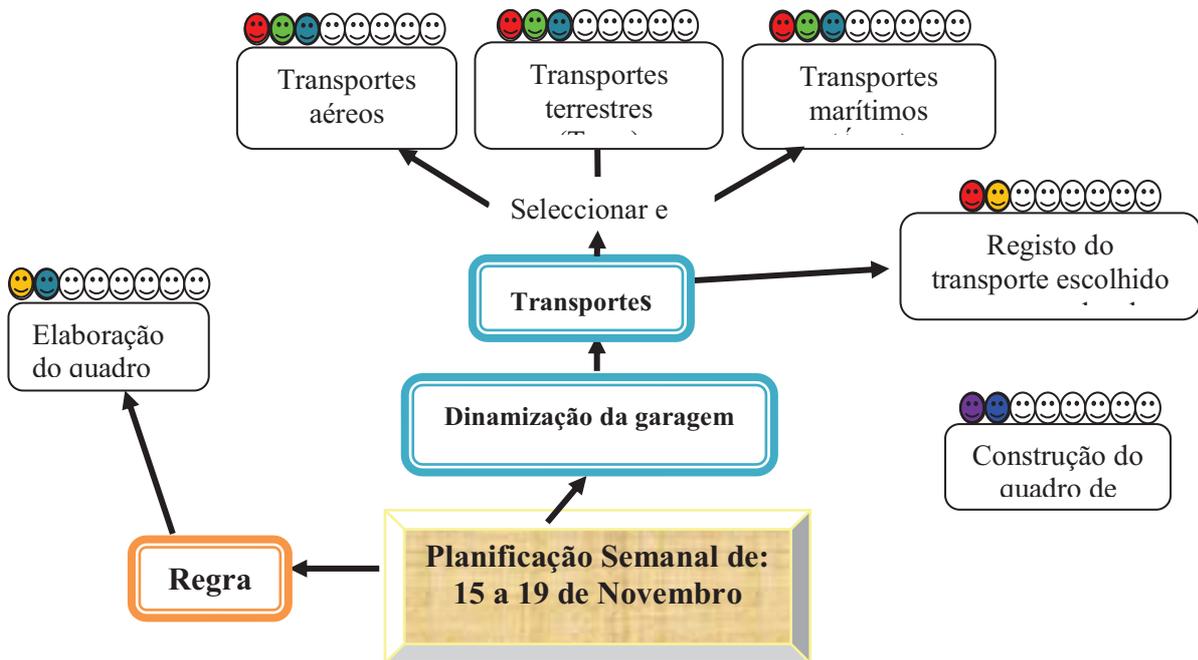
Ilustração 3 – Regras da sala



Ilustração 5 – quadro de presenças



Anexos IV – Planificação/Avaliação



Anexos V – Projecto

A - Fotografias

Ilustração 7 Fotografias dos animais



Ilustração 6 “Vaca Pintinhas”



Ilustração 9 Divulgação com outra sala



Ilustração 8 Construção da vaca



Ilustração 11 Materiais da Quinta



Ilustração 9 Tractor



Ilustração 12 Comedouros



Ilustração 13 Palha



Ilustração 14 Quadro de pesquisas



Ilustração 15 Vista da quinta



Ilustração 16 Construção do tractor



Ilustração 17 Construção do Porco



Ilustração 18 Brincadeira na quinta



Ilustração 19 Brincadeira na quinta



Ilustração 20 Pulseira da amizade



Ilustração 21 Visita do cavalo



B – Avaliação projectos

Procure caracterizar o projecto em termos de critérios de qualidade adquiridas no que diz respeito à equipa pedagógica

<p>Adequação: Capacidade maior ou menor de resposta do projecto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.</p>
<p>A adequação é conseguida pela planificação conjunta, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças, de forma a escutar as suas necessidades e dando-lhes oportunidade de participação</p> <p>Ex. Alteração do quadro de aniversário em função dos interesses das crianças</p>
<p>Eficácia: Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projecto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.</p>
<p>O projecto contribuiu para uma maior partilha entre os elementos do grupo, promoveu na participação, ajudou a desenvolver a criatividade e o espírito crítico, assim como a interdisciplinaridade.</p> <p>Ex. Historia da vaca mimosa a partir da qual se trabalhou a formação pessoal e social (debate em grande grupo), linguagem oral e música</p>
<p>Flexibilidade: Agilidade maior ou menor revelada pelo projecto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projecto procura enfrentar.</p>
<p>Foram utilizadas diferentes estratégias (música, plástica, livros, dramatizações) e metodologias (planificação conjunta, pesquisas)</p> <p>Ex. Quadro de investigação</p>
<p>Negociação: Capacidade maior ou menor que é encontrada no projecto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projecto.</p>
<p>A planificação conjunta e os debates estabelecidos em grande grupo pressupõem a negociação entre as partes envolvidas.</p> <p>Ex. o que queriam fazer para a quinta</p>
<p>Partilha: Capacidade maior ou menor que um projecto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes actores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.</p>
<p>Foram criados espaços de intervenção que promovessem a participação de todos – educadores, crianças e pais.</p> <p>Ex. Pais que foram contar histórias</p>
<p>Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projecto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.</p>
<p>O projecto teve por base os interesses das crianças, a aquisição de novos conhecimentos e o lúdico.</p> <p>Ex. Brincadeiras na quinta</p>
<p>Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividades de auto e hetero-avaliação do processo em curso.</p>
<p>Esta foi privilegiada em todos os momentos de avaliação e planificação conjunta.</p> <p>Ex. portfólio de criança</p>

C – Entrevista informal às crianças

E - Contem-me lá o que aprenderam como projecto da quinta. Por onde querem começar?

Todos – Pela vaca

C- Aprendemos a ordenhar.

J- A vaca muge

A - Tirar o leite

E – mugir foi o que a J disse.

E – e mais?

J - O filho da vaca é a vitela.

E – E onde põem o leite depois de o tirar?

A - Aqui na leiteira

E – E depois para onde levam?

A – Para casa

Af – Olha, eu não sei como é que elas bebem aquilo tudo.

E – Elas bebem o leite?

J - Não é os senhores.

E – E o que é que nos podemos fazer com o leite

M – Beber

J – Queijo

E – Boa J! E o que come a vaca

Todos – Palha! Erva!

E - E a casa da vaca é...

D – vacaria

E - E o que tem lá?

J – Não tem camas. Tira-se o leite da vaca.

A - Tem palha

E – Com o quê?

C - Com as mãos e uma máquina.

E – E dos cavalos o que me podem dizer

A – O cavalo também come palha.

E - E o que é que vocês fazem aqui todos os dias ao cavalo.

M – é um pente

E – e para que é o pente?

G – É para pentear os cavalos e as burras

E – E como se chama aquilo que o cavalo tem aqui em cima?

G – É uma crina

E – A o que tens nas mão?

D –É para pôr nos pés.

E – E o que usam mais?

D – o casco

O que é isso?

D – É o pé do cavalo

Af – Usam a cabeçada

E – Olha eu não me lembro como se chama a casa do cavalo.

Todos – Estábulo

E – Olha M podes te levantar e diz-me para que é aquele carinho?

M – É para levar a palha. A bosta, coco.

E – Olha C e o que esta dentro d balde? Tira, para que é?

C – É para apanhar a palha.
E - E o balde serve para meter o quê?
D – Água
M - Água para os animais beberem
E – Olha R e isto?
R – O tractor
E – Para que servia o tractor
M – Para brincar.
E – Era para levar o quê?
G – Palha.
E - O que foram fazer à GNR?
A – Aprender dos cavalos
Af – Lambeu a minha mão.
J – A minha também
E - Viram mais alguma coisa?
A – Os cavalos a tomar banho
G - Vi um cavalo a pôr um sapato
A – Ferradura
E – E o que gostaram mais?
Todos – de brincar na Quinta
C – Brincar com as vacas
M – fazer os animais

Como observar, planejar, avaliar?

A avaliação é entendida como um elemento que regula a prática educativa e implica princípios e procedimentos de avaliação que devem ser adequados a cada nível.

Segundo o exposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho n.º 5220/97, de 4 de Agosto), *“avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.”*

Avaliar implica por isso o desenvolvimento de estratégias adequadas, cabendo ao educador:

- *Conceber e desenvolver o respectivo currículo, através da planificação, da organização e da avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares com vista à construção de aprendizagens integradas.*
- *Avaliar, numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo).*
- *Utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados que possibilitem sistematizar e organizar a informação recolhida (registos de observação, portefólios, questionários, entrevistas, cadernetas informativas...), permitindo “ver” a criança sobre vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.*
- Escolher e dosear a utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as características de cada criança, as suas necessidades e interesses, bem como os contextos em que desenvolve as práticas. Considerando que a

avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interacção, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo.

• *Comunicar aos pais e encarregados de educação, bem como aos educadores/professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através de uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.*

Tomadas estas considerações, conclui-se que a avaliação um suporte da planificação, a qual, por sua vez, deve basear-se naquilo que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social, para assim poder promover um ambiente estimulante de desenvolvimento que proporcione aprendizagens significativas e diversificadas, possibilitando às crianças não só a aprendizagem de conhecimentos, mas também de atitudes e saber fazer.

Consciente da importância destes processos – planificação/avaliação – no âmbito do ensino/aprendizagem, coloca-se-me no entanto um dilema no que respeita à sua aplicação concreta (ciclo observar; planear; avaliar).

Se o trabalho do educador se deve desenvolver de uma forma dinâmica, que assente na perspectiva de um currículo emergente, em que a aprendizagem activa das crianças é a base de toda a planificação/avaliação, não faz - no meu entender - sentido, a elaboração de planificações diárias/semanais/mensais/anuais, com a descrição, conteúdos e objectivos específicos.

Isto porque, se devemos ter em conta as necessidades e interesses de cada criança e do grupo, a planificação das actividades/projectos acaba por ser essencialmente feita no dia-a-dia, com as crianças, para assim poder ser dada uma rápida e imediata resposta à sua concretização.

Como ultrapassar então esta dúvida? Como estabelecer a concretização da teoria na minha futura prática?

“Os alunos iniciam a aprendizagem da prática profissional através da observação de desempenho” (ZEICHNER (1993) cit. SANTOS (2008) de quem os orienta, e por isso mesmo, nesta altura, considero fundamental a aprendizagem que posso obter, através da reflexão sobre a forma de trabalhar da educadora cooperante, durante o meu estágio. Ela será certamente o modelo pelo qual me posso orientar, sobretudo pela sua experiência prática.

Muitas dúvidas surgirão, muitas reflexões terei que fazer, ajustando estratégias, analisando situações/acções, e sei que assim conseguirei progredir na minha profissão.

Espírito de Equipa uma grande ajuda

Proporcionar as condições ideais para que cada criança tenha uma aprendizagem de sucesso, não passa unicamente, e no meu entender, pelo bom desempenho da educadora. O conhecimento das crianças e do modo como evoluem, só é possível quando enriquecido pela partilha desse conhecimento com outros adultos, igualmente responsáveis pela educação dessas crianças: nomeadamente, educadoras, coordenadoras, auxiliares e pais.

Ou seja, o educador não é uma ilha, e para que o seu trabalho seja profícuo, tem que necessariamente assentar na boa coordenação e entendimento entre toda a equipa pedagógica.

Algumas das experiências que ao longo dos anos fui tendo, em diferentes trabalhos de grupo/equipa, não me deixaram, muitas vezes, as melhores impressões. Sobretudo, devido à inoperância que se verificava na articulação entre os vários elementos desses grupos/equipas.

A recordação dessas más experiências fez-me sentir uma grande apreensão, quando iniciei o meu estágio, porque tive receio de não me conseguir integrar no grupo de trabalho, ou até de poder não ser bem aceite.

No entanto, volvidos todos estes meses, tenho que admitir que todos esses receios foram infundados.

Hoje sei, que é mantida entre todos os elementos da equipa pedagógica (na qual me integrei plenamente) uma boa relação e articulação, o que não só torna mais fácil a harmonização dos diferentes pontos de vista, como ainda permite que todo o trabalho se desenvolva num ambiente amigável, estável e acolhedor. Esta é uma equipa aberta ao diálogo, à reflexão e trabalho conjunto, o que permite uma intervenção muito positiva e com o envolvimento de todos. Neste contexto, todos saem beneficiados, e muito particularmente, as crianças. Isto porque, é precisamente este ambiente que permite à equipa desenvolver uma dinâmica muito própria e conseguida, que conduz à adequada reformulação de atitudes e estratégias, as quais propiciam uma melhor interação adulto/criança, proporcionando assim uma intervenção qualitativamente mais adequada à evolução das crianças.

O que neste momento mais desejo, é que no futuro, possa fazer parte de uma equipa igualmente capaz, em que seja possível trabalhar colaborativamente, seguindo uma concepção colectiva e não individualista, para que o desenvolvimento dos objectivos seja partilhado e possa conduzir não só à construção de um trabalho positivo, mas também ao meu aperfeiçoamento profissional e humano.